**Banco Comunitário Justa Troca**

**Associação Comunitária Nossa Vila Aparecida - ACONVI**



A Vila Nossa Senhora Aparecida localiza-se no bairro Sarandi, no extremo norte de Porto Alegre. Situada entre a Avenida Assis Brasil e a Av. Bernardino da Silva Amorim, esta Vila foi notadamente marcada por ocupações no final da década de 70, sendo que o DEMHAB somente concluiu a legalização da área em 1992. Hoje, aproximadamente 40% da população ainda é da época da ocupação. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde[[1]](#footnote-1), a Vila tem 4.170 moradores,

O território da Vila Nossa Senhora Aparecida abriga vários empreendimentos associativos de sucesso, como a *Cooperativa de costureiras Unidas Venceremos* (UNIVENS), que completou 20 anos em maio deste ano, a sede estadual da *Cooperativa Central Justa Trama*, uma cadeia produtiva que completou 10 anos de existência e articula empreendimentos de todo o país, começando pelo plantio do algodão agroecológico e culminando na comercialização de peças produzidas pela UNIVENS e a *Creche Comunitária Nova Geração*, que funciona como uma cooperativa. Essa concentração de empreendimentos econômicos solidários indica a presença de valores de cooperação e senso de comunidade na região.

A partir de 2015, inicia-se um processo de organização de um *Banco comunitário de Desenvolvimento*, iniciativa relacionada com esse histórico de mobilização dos moradores, que agora identificam a necessidade de fortalecer um processo mais amplo de organização da comunidade e agir de maneira coletiva para a melhoria do lugar em que vivem. Este processo conta com o apoio do Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa – NEGA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

A organização do Banco foi sendo construída de maneira coletiva, definido-se o nome de *Banco Comunitário Justa Troca* e criando-se, simultaneamente, a *Associação Comunitária Nossa Vila Aparecida* (ACONVI), uma associação que será a figura jurídica que dará sustentação ao Banco, podendo também desenvolver outras atividades de caráter comunitário. Neste processo, uma das limitações encontradas diz respeito à falta de um espaço físico para o funcionamento do Banco Comunitário. Analisando os lugares possíveis dentro do bairro, se identificou a *Incubadora Empresarial da Mulher*, um espaço que foi conquistado pela mobilização da própria comunidade, via Orçamento Participativo e que tem um papel muito importante para a região.

É neste sentido que apresentamos uma proposta de parceria entre a *Incubadora Empresarial da Mulher* e o *Banco Comunitário Justa Troca*, buscando entrelaçar iniciativas da comunidade com iniciativas da Prefeitura de Porto Alegre, já que o fim de ambas é a busca pelo desenvolvimento social da comunidade da Vila Nossa Senhora Aparecida e arredores.

* **1.2 O que é um Banco Comunitário de Desenvolvimento?**

Atualmente, existem 113 Bancos Comunitários de Desenvolvimento no Brasil, os quais começaram a desenvolver-se a partir da experiência pioneira do Banco Palmas, organizado no Conjunto Palmeiras, na periferia de Fortaleza, estado de Ceará. Os BCDs vêm apresentando importantes resultados no fortalecimento de organização comunitária e processos de desenvolvimento local.

Um Banco Comunitário oferece serviços financeiros solidários, em rede, de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da Economia Solidária (Cooperação, Solidariedade, Autogestão, Democracia, Partilha). Seu objetivo é promover o desenvolvimento de territórios de baixa renda, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo. Baseia-se no apoio às iniciativas da economia popular e solidária em seus diversos âmbitos, como: de pequenos empreendimentos produtivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização e o vasto campo das pequenas economias populares. Sua gestão se dá na própria comunidade, por meio de uma entidade gestora composta por moradores da região onde atuará o Banco.

São características principais de um Banco Comunitário:

1. A decisão da própria comunidade de criar o banco, tornando-se sua gestora e proprietária;
2. Atuação sempre com duas linhas de crédito: uma em reais e outra em moeda social circulante local;
3. A oferta de linhas de crédito que estimulem a criação de uma rede local de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento endógeno do território;
4. O apoio aos empreendimentos com estratégias de comercialização como feiras, lojas solidárias, central de comercialização, etc.;
5. A atuação em territórios caracterizados pelo alto grau de exclusão e desigualdade social;
6. O foco em um público caracterizado pelo alto grau de vulnerabilidade social, sobretudo aquele beneficiário de programas sociais governamentais de políticas compensatórias;
* **1.3 O Banco Comunitário de Desenvolvimento Justa Troca**

O Banco Comunitário de Desenvolvimento Justa Troca vem sendo construído na comunidade, pela comunidade e para a comunidade. Um dos principais objetivos de sua constituição é movimentar a economia local, incentivando o consumo de produtos e serviços de comerciantes do bairro. Além disso, o crédito produtivo visa incentivar o empreendedorismo, de acordo com os valores da economia solidária, para a melhora da qualidade do trabalho e de vida da população.

Para fomentar a circulação interna de capital, foi criada uma moeda social: o Justo, nome escolhido democraticamente pelos moradores que participam da construção do Banco. A moeda social é considerada um instrumento de desenvolvimento local, destinada a beneficiar o mercado de trabalho dos grupos que participam da economia da localidade. Seu uso é restrito, e a sua circulação beneficia a redistribuição dos recursos na esfera da própria comunidade.

O objetivo geral tanto do Banco Comunitário Justa Troca é, portanto, promover desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Vila Nossa Senhora Aparecida e arredores.

Todo Bancos Comunitário precisa funcionar dentro de uma associação juridicamente constituída na comunidade. Ao constatar que não existia uma associação com estas características na Vila, foi criada a ACONVI, a qual foi fruto de muitas reuniões e discussões entre moradores e moradoras da região, contando com o apoio do NEGA, da UFRGS. Fundada oficialmente em maio de 2016, a ACONVI será a entidade gestora do *Banco Comunitário Justa Troca*, mas além disso, é uma instituição independente, que tem como fins, conforme consta em seu estatuto social,

I - Promover o bem estar social, incentivando a comunidade da Vila Nossa Senhora Aparecida na caminhada solidária, ética e justa, rumo à unidade onde prevaleça o diálogo local, o respeito pela vida e a consciência do direito à cidadania, em parceria com outras entidades locais;

II - Promover do desenvolvimento social, econômico e ambiental, e o combate à pobreza;

III - Experimentar novos modelos sócio produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, trabalho e crédito, sob os princípios da Economia Solidária;

IV - Atuar como organização de micro finanças no território nacional, desenvolvendo ações de finanças solidárias, tais como: microcrédito produtivo e para consumo, fundos solidários, moeda social, bancos comunitários e outros correlatos;

V - Prestar serviços a instituições financeiras na qualidade de correspondente bancário, de acordo com as normas vigentes no país;

VI - Desenvolver e implementar projetos de cultura e tecnologias sociais;

VII - Promover ações de incentivo à educação, à cultura, à saúde, ao esporte e ao lazer, priorizado os vínculos sociais, o combate à violência e às drogas, incentivando a cultura da paz e a solidariedade;

VIII - Promover ações que melhorem as condições de moradia da comunidade;

IX - Promover ações de informação e formação para e com a comunidade.

O quadro de sócios da ACONVI é composto por moradores e moradoras da Vila Nossa Senhora Aparecida, entre os quais encontram-se costureiras da Univens e da Justa Trama, educadoras da Creche Comunitária Nova Geração e pessoas que acreditam nos valores da Economia Solidária e buscam construir um bairro mais justo e sustentável para si e para os demais vizinhos.

* **2. Do Projeto de Capacitações**

Para ampliar o bem estar social e o desenvolvimento pessoal dos moradores da Vila Aparecida, não basta fomentar a circulação de moeda dentro da comunidade, é preciso também estimular suas habilidades pessoais, levar acesso à informação, auxiliar na resolução de problemas rotineiros (tanto no âmbito familiar quanto no de trabalho) e promover autoconhecimento e melhoria da autoestima. Com esse intuito o banco Justa troca busca proporcionar um processo de capacitação para os moradores dentro de suas áreas de interesse.

 Na Vila Aparecida, onde o Banco Comunitário Justa Troca atua, pretende-se tanto reforçar opções de geração de trabalho e renda perante o desemprego crescente, como o fortalecimento da organização comunitária perante a fragilização do senso de comunidade que se vivencia atualmente.

Neste contexto, o **objetivo geral** do Projeto de Capacitação, realizado em parceria com o NEGA - Núcleo de Estudos de Gestão Alternativa da UFRGS, visa fortalecer o desenvolvimento social e econômico na Vila Nossa Senhora Aparecida Aparecida. Pretende-se assim, com este projeto, disponibilizar e organizar para a comunidade os cursos e oficinas que, em união ao Banco Comunitário, seus moradores identificaram como conhecimentos interessantes e pertinentes para uma melhoria de vida.

**Materiais e links para saber mais**

1. Página do Banco Justa Troca no Facebook: <https://www.facebook.com/Banco-Justa-Troca-1735996289947783/?fref=ts>
2. Notícia “Por que o próximo banco comunitário não pode ser aqui, né?” no site do Núcleo de Estudos de Gestão Alternativa (NEGA). <https://www.ufrgs.br/gestaoalternativa/por-que-o-proximo-banco-comunitario-nao-pode-ser-aqui-ne/>
3. Banco de artigos e pesquisas acadêmicas sobre Bancos Comunitários do Banco Palmas. <http://www.institutobancopalmas.org/artigos-e-pesquisas-academicos/>
4. Site do NEGA: <https://www.ufrgs.br/gestaoalternativa/>
5. Página do NEGA no Facebook: <https://www.facebook.com/gestaoalternativa/>
1. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=918>. Acesso em 23/07/2015. [↑](#footnote-ref-1)